



—Pesquisadores alertam que essa classe de remédios pode nos tornar mais suscetíveis a outras doenças

Os riscos do uso excessivo de antibióticos

Estima-se que 28% dos antibióticos prescritos para crianças e adultos não sejam necessários



DAWN MACKEEEN
THE NEW YORK TIMES

Eliminar uma infecção com o antibiótico certo pode parecer um ato mágico. A dor de garganta aguda melhora, a tosse diminui, a dor de ouvido desaparece. Um tratamento pode nos salvar da pneumonia e nos proteger durante uma cirurgia. A penicilina foi aclamada como uma das maiores descobertas da Medicina.

Mas os antibióticos também podem ser tentadores. Sua função é matar ou inibir o crescimento de bactérias, mas muitas vezes os usamos para tratar corizas e resfriados, que geralmente são causados por vírus. Estima-se que 28% dos antibióticos prescritos para crianças e adultos sejam desnecessários. Quando um vírus, como aqueles que causam a gripe ou a covid, está causando sintomas, o antibiótico não só não

ajuda, como pode prejudicar.

Segundo o dr. Martin Blaser, autor do livro *Missing Microbes* e diretor do Centro de Biotecnologia Avançada e Medicina na Universidade Rutgers, tomar um antibiótico é como bombardear os trilhões de microrganismos que vivem no intestino, matando não apenas os ruins, mas também os bons. As bactérias resistentes a medicamentos já existem no corpo; as benéficas ajudam a mantê-las sob controle. Quando um antibiótico elimina as segundas, as primeiras podem proliferar, tornando as infecções mais difíceis de tratar. Com o uso excessivo de antibióticos, nossos micróbios estão desaparecendo. Trata-se de uma crise com consequências de longo alcance que os cientistas ainda não compreendem em sua totalidade. “Acredito que a profissão médica, de maneira geral, tem superestimado o valor dos antibióticos e subestimado o custo com regularidade”, afirmou Blaser.



Mortes
Por ano, devem ocorrer cerca de 2,8 milhões de infecções resistentes a antimicrobianos, que resultam em mais de 35 mil mortes

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a resistência antimicrobiana é uma das ameaças principais à saúde pública global. Estima-se que anualmente, nos Estados Unidos, ocorram cerca de 2,8 milhões de infecções resistentes a antimicrobianos, que resultam em mais de 35 mil mortes. Quem toma muitos antibióticos corre maior risco de desenvolver uma infecção refratária ao medicamento e de transmiti-la a outras pessoas, o que pode contribuir para o aumento de bactérias resistentes, às vezes chamadas de superbactérias. Além disso, o uso regular de antibióticos também pode nos tornar mais suscetíveis a outras doenças.

Os antibióticos prejudicam, ainda, as bactérias intestinais boas, responsáveis pelo metabolismo, pela digestão de alimentos e pela educação do sistema imunológico. Atualmente, pesquisadores estão estudando se isso pode levar a dis-

túrbios metabólicos, como diabetes tipo 2, e a doenças autoimunes. Estudos em animais sugerem que o consumo inadequado de antibióticos causa doenças crônicas. Os dados sugerem que isso também ocorre com o ser humano, informou Lauri Hicks, diretora do Escritório de Administração de Antibióticos do Centro de Controle e Prevenção de Doenças, mas a ligação entre o uso de antibióticos e doenças crônicas diversas requer mais estudos.

Nos últimos anos, especialistas têm defendido uma reformulação da maneira como usamos esses medicamentos. “Isso é uma maneira de pensar. É preciso se livrar dessa mentalidade tradicional, até certo ponto americana, de que os antibióticos são sempre bons e não causam danos”, disse Sara Cosgrove, professora de Medicina na divisão de doenças infecciosas da Escola de Medicina da Universidade Johns ②